



LER O MUNDO PELA LITERATURA: Práticas de letramento literário e narrativas de resistência no Ensino Médio

ARAÚJO, Rosemilly Silva ¹
SILVA, Micilene Santos da ²
OLIVEIRA, Juliano Beck de ³
OLIVEIRA, Maria Betânia da Rocha de ⁴

RESUMO: A leitura literária constitui um importante instrumento de formação cultural e crítica dos sujeitos, pois permite o contato com diferentes experiências humanas e formas de representação da realidade social. No contexto da educação básica, entretanto, a literatura frequentemente é abordada de maneira limitada, sendo reduzida à memorização de características de períodos literários ou à interpretação superficial dos textos. Diante dessa problemática, este trabalho apresenta uma proposta de pesquisa que objetiva investigar estratégias de mediação da leitura literária capazes de favorecer a formação de leitores críticos em turmas do Ensino Médio. A pesquisa será desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculada ao subprojeto “Letramentos e ensino: práticas de linguagens e formação de leitores críticos”. A fundamentação teórica baseia-se nos estudos de Cosson (2014), que compreende o letramento literário como prática de formação do leitor; em Candido (1995), que entende a literatura como um direito humano fundamental; e em Freire (1989), para quem a leitura do mundo precede a leitura da palavra. O trabalho também dialoga com as reflexões de Conceição Evaristo (2017) acerca do conceito de escrevivência, compreendido como forma de expressão de experiências historicamente silenciadas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e interventivo. Inicialmente serão realizados estudos teóricos e diagnóstico das práticas de leitura na escola; posteriormente, serão desenvolvidas oficinas de leitura mediada a partir de narrativas de resistência presentes na literatura brasileira. Espera-se que a proposta contribua para ampliar o engajamento dos estudantes com a literatura e fortalecer práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da leitura crítica na escola pública.

¹ Graduanda em Licenciatura Letras-Português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual de Alagoas / UNEAL, *Campus IV*, rosemilly.araujo.2021@alunos.uneal.edu.br

² Graduanda em Licenciatura Letras-Português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual de Alagoas / UNEAL, *Campus IV*, [Micilene.silva.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:micilene.silva.2021@alunos.uneal.edu.br)

³ Mestrando em Letras, Professor da rede pública estadual de educação – SEDUC-2ª GE – São Miguel dos Campos. Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, beckjuliano@hotmail.com

⁴ Doutora em Letras/Estudos Literários, Professora do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL, Docente de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, mariabetania.oliveira@uneal.edu.br



Palavras-chave: Mediação de leitura; escola pública; práticas pedagógicas; PIBID; educação literária.

1 INTRODUÇÃO

A leitura literária desempenha papel fundamental na formação cultural, social e crítica dos indivíduos, especialmente no contexto escolar. Por meio da literatura, os estudantes entram em contato com diferentes perspectivas de mundo, experiências humanas e representações simbólicas da realidade, ampliando sua capacidade de reflexão e interpretação. Nesse sentido, a literatura ultrapassa a dimensão estética e assume também um papel formador, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da compreensão das experiências humanas.

Seguindo essa linha de pensamento, destacamos que Antonio Candido (1995) defende que a literatura constitui uma necessidade universal e um direito humano fundamental, uma vez que possibilita aos indivíduos vivenciarem, de maneira simbólica, diferentes experiências e conflitos presentes na realidade social. Para o autor, o acesso à literatura contribui para ampliar a compreensão do mundo e para fortalecer a formação cultural e humanizadora dos sujeitos.

De forma complementar, Paulo Freire (1989) destaca que o processo de leitura não se limita à decodificação da palavra escrita, uma vez que envolve também a leitura crítica da realidade. Segundo o autor, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, o que significa que os sujeitos interpretam os textos a partir de suas experiências sociais e culturais. Dessa maneira, a leitura literária pode contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca das relações sociais e das desigualdades presentes na sociedade.

Apesar dessa importância formativa, o ensino de literatura na educação básica ainda enfrenta diversos desafios. Em muitos contextos escolares, a literatura é trabalhada de maneira restrita, sendo frequentemente reduzida à memorização de características de escolas literárias ou à análise estrutural das obras. Essa abordagem tende a afastar os estudantes da experiência literária, dificultando a construção de relações significativas entre o leitor, o texto e a realidade social.

Diante desse cenário, torna-se necessário repensar as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de literatura, buscando estratégias que aproximem os estudantes do texto literário e favoreçam a formação de leitores críticos. Nesse contexto, o conceito de letramento literário, desenvolvido por Cosson (2014),



apresenta-se como importante referência teórica, pois propõe práticas de leitura que estimulam a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva de sentidos.

Partindo dessa perspectiva, este trabalho apresenta uma proposta de pesquisa, ainda em fase inicial, que tem como objetivo investigar estratégias de mediação da leitura literária voltadas à formação de leitores críticos em turmas do Ensino Médio. A pesquisa será desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao subprojeto “Letramentos e ensino: práticas de linguagens e formação de leitores críticos”, buscando articular a formação docente com experiências pedagógicas no contexto da escola pública.

Além disso, o estudo dialoga com as reflexões de Conceição Evaristo (2017) acerca do conceito de escrevivência, entendido como forma de expressão literária das experiências historicamente silenciadas. A inserção dessas narrativas no contexto escolar contribuirá para ampliar o repertório literário dos estudantes e para promover reflexões sobre identidade, memória e desigualdades sociais.

2 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interventivo, está/será desenvolvida no contexto das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em turmas do Ensino Médio de uma escola pública estadual.

Inicialmente foi realizado um levantamento teórico acerca dos estudos sobre letramento literário, ensino de literatura e narrativas de resistência na literatura brasileira, com o objetivo de fundamentar a proposta de intervenção pedagógica. Em seguida, será desenvolvido um processo de observação e diagnóstico das práticas de leitura existentes no contexto escolar, buscando compreender a relação dos estudantes com a literatura.

Posteriormente, serão realizadas oficinas de leitura mediada com textos literários que abordam problemáticas sociais relevantes. Entre as estratégias metodológicas que serão utilizadas destacam-se rodas de leitura, debates interpretativos, produção textual, uso de tecnologias digitais e aplicação dos chamados Cartões de Função, estratégia pedagógica que consiste em distribuir papéis interpretativos entre os estudantes durante a leitura.



A coleta de dados será realizada por meio de registros em diário de campo, produções escritas dos estudantes e registros reflexivos elaborados pelos pibidianos participantes do projeto. Os dados obtidos serão analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011).

Para a implementação da proposta pedagógica, as oficinas de leitura mediada serão organizadas em diferentes etapas, inspiradas nas sequências didáticas de leitura literária discutidas por Cosson (2014). Inicialmente será realizado um momento de sensibilização dos estudantes, buscando despertar o interesse pela temática das narrativas de resistência e pela leitura literária. Nessa etapa, poderão ser utilizados recursos audiovisuais, debates introdutórios e atividades de levantamento de conhecimentos prévios.

Em seguida, será realizada a leitura dos textos literários selecionados, que poderão incluir contos, crônicas ou trechos de obras da literatura brasileira que abordem problemáticas sociais relevantes. A leitura poderá ocorrer de forma compartilhada em sala de aula ou por meio de atividades orientadas pelos pibidianos participantes do projeto.

Posteriormente, serão desenvolvidas atividades de interpretação e discussão coletiva dos textos, por meio de rodas de leitura e debates interpretativos. Nesse momento, os estudantes serão incentivados a expressar suas impressões sobre os textos, relacionando-os com suas experiências pessoais e com questões sociais presentes na realidade contemporânea.

Por fim, será realizada uma etapa de socialização das leituras, na qual os estudantes poderão apresentar suas interpretações por meio de produções escritas, apresentações orais ou atividades criativas. Esse processo visa fortalecer o protagonismo dos alunos e promover a construção coletiva de sentidos a partir das experiências de leitura.

Dessa forma, o percurso metodológico adotado busca articular investigação acadêmica e prática pedagógica, permitindo observar de que maneira diferentes estratégias de mediação da leitura poderão contribuir para a formação de leitores críticos no contexto escolar.

3 RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO TEÓRICA



Considerando que a pesquisa se encontra em fase inicial de desenvolvimento, esta seção apresenta uma discussão teórica que fundamenta os resultados esperados da proposta pedagógica. A partir do referencial adotado e das experiências preliminares no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), buscamos refletir sobre o potencial das estratégias de mediação da leitura literária para a formação de leitores críticos no Ensino Médio.

Nos últimos anos, os estudos sobre ensino de literatura têm enfatizado a necessidade de superar práticas pedagógicas centradas exclusivamente na memorização de conteúdos históricos ou na análise formal das obras literárias. Nesse sentido, Cosson (2014) destaca que o letramento literário envolve práticas de leitura que permitem ao estudante apropriar-se da literatura como experiência estética e social, desenvolvendo competências interpretativas relacionadas ao texto literário. Assim, a leitura da literatura deve ser compreendida como um processo de construção de sentidos que ocorre em interação com outros leitores e com o contexto sociocultural no qual o sujeito está inserido.

A partir dessa perspectiva, observamos que o ensino de literatura precisa criar condições para que os estudantes possam participar ativamente do processo de leitura, estabelecendo relações entre os textos literários e suas próprias experiências. A mediação docente assume, nesse contexto, papel fundamental, pois possibilita orientar o processo de leitura e estimular a construção coletiva de interpretações. Estratégias como rodas de leitura, debates interpretativos e atividades colaborativas de análise textual podem contribuir para transformar a leitura literária em uma prática dialógica, na qual diferentes perspectivas e interpretações possam ser compartilhadas.

Nesse contexto, a utilização de metodologias participativas, como os chamados Cartões de Função, serão apresentados como estratégia relevante para o ensino de literatura. Essa prática pedagógica consiste em distribuir entre os estudantes diferentes papéis interpretativos durante a leitura, como observador de personagens, analista de conflitos, intérprete de temas ou mediador do debate. Ao assumir esses papéis, os alunos serão incentivados a participarem de forma mais ativa do processo de interpretação, desenvolvendo habilidades de argumentação e análise crítica do texto literário.



Além de favorecer o desenvolvimento de competências interpretativas, a leitura literária poderá contribuir para ampliar a compreensão dos estudantes acerca das questões sociais presentes na realidade contemporânea. Nesse sentido, a escolha de narrativas de resistência como eixo temático das atividades de leitura possibilitará aproximar a literatura das experiências sociais vivenciadas pelos alunos. Textos que abordam problemáticas como desigualdade social, racismo, exclusão e marginalização poderão favorecer processos de identificação e reflexão, permitindo que os estudantes reconheçam no texto literário aspectos de sua própria realidade.

A inserção de obras de autoras como Conceição Evaristo no contexto escolar também contribuirá para ampliar o repertório literário dos estudantes e valorizar vozes historicamente marginalizadas no campo literário. O conceito de escrevivência, proposto pela autora, evidencia a literatura como espaço de expressão das experiências vividas por sujeitos que, durante muito tempo, foram silenciados nas narrativas oficiais da literatura brasileira. Ao entrar em contato com essas narrativas, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre questões relacionadas à identidade, à memória e às desigualdades sociais.

Essa perspectiva dialoga com as reflexões de Antonio Candido (1995), que compreende a literatura como uma necessidade universal e um direito humano fundamental. Para o autor, o acesso à literatura contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da capacidade de compreender as experiências humanas em sua complexidade. Dessa forma, garantir o acesso à literatura significa possibilitar aos indivíduos experiências estéticas e reflexivas que possam ampliar sua compreensão sobre o mundo e sobre si mesmos.

De forma complementar, Paulo Freire (1989) destaca que o processo de leitura ultrapassa a simples decodificação da palavra escrita, pois envolve também a leitura crítica da realidade. Para o autor, a leitura da palavra está profundamente relacionada à leitura do mundo, uma vez que os sujeitos interpretam os textos a partir de suas experiências sociais e culturais. Assim, promover práticas de leitura que incentivem a reflexão crítica significa contribuir para o desenvolvimento da consciência social e da participação cidadã.

Nesse sentido, as contribuições de Candido (1995), Freire (1989) e Cosson (2014) convergem ao reconhecer a leitura literária como prática fundamental para a formação humana e para o fortalecimento da cidadania. Enquanto Candido enfatiza o



potencial humanizador da literatura, Freire ressalta o caráter emancipador da leitura crítica, e Cosson aponta caminhos metodológicos para a formação do leitor literário no contexto escolar.

A partir dessas perspectivas teóricas, esperamos que a intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID contribua para ampliar o interesse dos estudantes pela leitura literária e para fortalecer práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores críticos. Ao promover o diálogo entre literatura, experiência social e reflexão crítica, a proposta busca evidenciar o potencial formativo da leitura literária na construção de sujeitos mais conscientes, sensíveis e capazes de interpretar o mundo de maneira crítica.

Além disso, a realização da pesquisa no contexto do PIBID também contribui para a formação inicial dos licenciandos envolvidos no projeto, permitindo que os futuros professores desenvolvam experiências concretas de mediação da leitura literária na escola pública. Ao participar das etapas de planejamento, implementação e reflexão sobre as práticas pedagógicas, os pibidianos têm a oportunidade de articular teoria e prática, fortalecendo sua formação docente e ampliando sua compreensão acerca dos desafios do ensino de literatura na educação básica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas neste estudo evidenciam o potencial das práticas de mediação da leitura literária para a construção de experiências formativas mais significativas no contexto escolar. A partir das discussões desenvolvidas ao longo do trabalho, observamos que a aproximação dos estudantes com textos literários que dialogam com problemáticas sociais pode favorecer processos interpretativos mais complexos e ampliar as possibilidades de compreensão da realidade.

Nesse sentido, a proposta de intervenção pedagógica delineada busca responder ao objetivo inicialmente estabelecido de investigar caminhos metodológicos capazes de fortalecer a formação de leitores no Ensino Médio. A articulação entre leitura compartilhada, debates interpretativos e atividades de participação ativa dos estudantes revela-se uma possibilidade promissora para transformar a relação dos jovens com a literatura, deslocando o foco de práticas centradas apenas na transmissão de conteúdos para experiências de construção coletiva de sentidos.



Outro aspecto relevante refere-se à valorização de narrativas que problematizam questões sociais contemporâneas e que possibilitam o contato dos estudantes com diferentes perspectivas culturais. A inserção dessas produções no ambiente escolar contribui para ampliar o repertório literário dos alunos e para estimular reflexões acerca de identidade, memória e desigualdades sociais, reforçando o papel da literatura como espaço de diálogo e reconhecimento da diversidade de experiências humanas.

Além disso, o desenvolvimento da proposta no âmbito do PIBID também evidencia contribuições importantes para a formação inicial dos licenciandos envolvidos no projeto. A participação nas etapas de planejamento, implementação e análise das atividades pedagógicas permite aos futuros professores refletir sobre os desafios do ensino de literatura na educação básica e sobre as possibilidades de construção de práticas educativas mais dialógicas e contextualizadas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma escrevivência. In: DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.